

Governo rola de uma vez R\$ 8,5 bi da dívida pública

O GLOBO

Títulos, de prazo curto indicam juros subindo nos próximos meses

31 JAN 1998

• O Governo precisou oferecer juros altos e prazos de vencimento curtos para vender ontem R\$ 8,5 bilhões em títulos prefixados e rolar parte de sua dívida no mercado. Foram R\$ 2 bilhões em Letras do Tesouro Nacional (LTNs) de 38 dias, R\$ 5 bilhões com vencimento em 94 dias e R\$ 1,5 bilhão para 143 dias. A concentração dos títulos no curto prazo (um total de R\$ 7 bilhões em até três meses) se deve à insatisfação do BC com as taxas pedidas pelos bancos para comprarem os papéis. Os juros, segundo as propostas das instituições, teriam que ser mais altos nos próximos meses, embora o BC já tenha deixado claro que vai seguir reduzindo as taxas mês após mês.

O mercado acredita que a tendência das taxas é de queda, mas o risco de problemas causados por uma crise externa não deixa os investidores tranquilos para comprar papéis de prazos maiores que um mês. A curva dos juros projetada por esses títulos, por isso, é ascendente: no papel de três meses, a taxa pula de 34,8% ao ano em abril para 35,80%, em junho.

FIFs foram melhor opção de investimento no mês

No câmbio, o BC agiu ontem oferecendo títulos que garantam proteção (*hedge*) para quem não pode correr o risco de uma desvalorização brusca. Vendeu R\$ 1,2 bilhão em títulos indexados ao dólar (NTNs-D), com taxa média pouco mais alta que nos últimos leilões, de 15,22%. Os preços dos contratos futuros de dólar caíram, barateando também o *hedge*. Segundo operadores, o BC, impedido de atuar em mercados derivativos, usou como fallback a BB DTVM.

O mês se encerrou ontem dando ganho a quem apostou nas taxas de juros. Um FIF 60 dias deu perto de 2% de ganho líquido a quem aplicou no dia 1º. O índice da Bolsa de Valores de São Paulo, no período, caiu 4,67%. No Rio, a queda foi de 3,61%.

Até fim de março, o Brasil voltará ao mercado de eurobônus com emissão prevista de US\$ 250 milhões. O BC anunciou que os bancos Paribas e SBC Warburg Dillon Read foram escolhidos para preparar a nova venda. ■